

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

| | |
|-----------|----------|
| ANNO | 16 \$000 |
| SEMESTRE | 9 \$000 |
| TRIMESTRE | 5 \$000 |

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

PROVINCIAS

| | |
|----------|----------|
| ANNO | 20 \$000 |
| SEMESTRE | 11 \$000 |
| AVULSO | 1 \$000 |



Gracias á coragem dos alumnos da Escola Militar, já a boa distancia o Imperador ficará sabendo a satisfação com que é recebido.



Rio, 18 de Agosto de 1888

ESCRITORIO E REDACÇÃO,
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

DR. ANTONIO BENTO

A primeira columna da *Revista* pertence hoje, de pleno direito, ao intrepido batalhador, que fez da abolição um programma de vida ou de morte, e que a soube impôr, após annos de porfiado trabalho, á mais pujante das nossas provincias, decidindo da sorte da liberdade, em nossa patria.

O Dr. Antonio Bento, foi, durante estes dez ultimos annos a alma do movimento abolicionista, na patria de José Bonifacio, batendo-se, dia e noite, com esse monstro, que hauria forças no sangue e no trabalho forçado de cerca de um milhão de escravos.

A lucta foi incandescente, e é um asombro, vel-o com vida e ainda cheio de entusiasmo, depois de fechado esse cyclo infernal da mais vehemente lucta, que se tem dado em nosso paiz!

Bastará lembrar, que conforme o movimento abolicionista se desenvolvia e alastrava pela provincia de S. Paulo, era sobre a cabeça do chefe audacioso e intemerato, que trovejavam as coleras, faiscando vinganças e projectando lugubres clarões, que, afinal, se transformaram em aureolas.

Antonio Bento, era o general d'essas mil campanhas successivas, que levava a agitação ás fazendas, que improvisava fugas miraculosas, que agitava os tribunaes, que apaixonava o povo das cidades, que fazia acordar o escravo para a revindicta dos seus direitos, que escreveu o exodo de Itú e do Cubatão, e que, afinal, tornou o trabalho do escravizado tão precario, tão perigoso, tão incommodo, que esta mesma ideia surgiu em todos os cerebros:

— Não! Isto não pôde continuar. E' preciso acabar com a escravidão por uma vez!

Então, chegadas as cousas a este ponto, para o invicto batalhador deixou, durante alguns annos, de haver noite ou dia, descanso ou paz, occupaões ou familia.

Elle não se pertencia mais, e a sua casa tinha de se abrir, a todas as horas, para receber os foragidos da escravidão.

Era mister improvisar os mais estranhos recursos, alguns dos quaes, se fossem inventados por um general em campanha, cobririam o seu nome de gloria immortal.

A sua casa tornou-se a Meka das peregrinações da liberdade, com a differença, porém, que os romeiros não vinham só n'uma época certa do anno. Chegavam a todo o momento e a todas as horas, acosados pela desgraça, e interrompendo, tumultuariamente, toda a economia e todos os somnos, d'aquella santa casa da rua da Liberdade n. 17.

Nas azas do pavor, essas legiões de infelizes, famintos e ensanguentados, anciando, com febre, a hora de atingirem esse asylo sagrado, entravam com rumor e atulhavam tudo, esgotando a agua e as provisões, que havia de portas a dentro.

Acendia-se o fogo e a comida era preparada em bacias.

Depois... era preciso dar destino seguro, a essas legiões, por pequenos grupos, á custa de mil astucias, com um trabalho e uma despeza de que só pôde fazer ideia, quem se apaixonou pela liberdade da sua patria, e commungou com os abolicionistas as horas amargas, de luctar com a policia nas ruas e com a miseria nos lares, — os dois premios que por muito tempo, serviriam de galardão e de conforto aos amigos dos escravos.

Mas, Antonio Bento era um predestinado; e conforme as difficuldades cresciam, mais a sua imaginação se desabrochava em expedientes.

O que se passou em S. Paulo durante os quatro annos ultimos, não é assumpto para um artigo. Daria para um livro, no qual haveria paginas de perfeita tragedia, e outras de infinita galhofa, constituindo uma obra interessantissima.

Por vezes, a morte pairou sobre a cabeça de Antonio Bento e de seus intrepidos companheiros. Quanto ás ameaças, essas, não tinham conta.

Mas a campanha foi vencida, e hoje chovem as bençãos sobre a frente dos libertadôres.

Rendendo nossa homenagem, ao grande chefe abolicionista, pagamos uma divida de honra.

Julio Verim

E esta!.....

Eramos sós, eu e ella
Sentados ambos a par;
Sua trança loura e bella
Meus hombros vinha roçar.

Seu olhar no meu fitado,
Minha mão pousa na sua,
Tudo quieto e isolado
Por testemunha só a lua.

Esta, um signal pequenino
Em seu collo me mostrou,
Preto, luzente, mofino,
Eucanto, que amor creou.

Um phrenesi de desejos
Me accomette de beijal-o;
E, não lhe déra só beijos,
Quizera, até, devoral-o!

A loura trança levanto,
Uno os labios, com fervor...
Recúo, mudo de espanto!
Era uma pulga! Que horror.

JUAN FIFIO.

A EXPECTATIVA

O *Congo*, pacato e seguro vapor da companhia Messageries Maritimes, pôde gabar-se de estar tendo um verdadeiro successo!

Espia-se, a todo o instante, o tenue pennacho de fumo, que deve accusar a sua presença ao longe.

E conforme a hora da sua chegada se aproxima, assim as impaciencias vão-se tornando mais explosivas.

Das novidades e dos acontecimentos, que elle traz em seu bojo, ninguem pôde dizer, ao certo.

Todavia, á sua chegada, quasi que se pôde exclamar, melodramaticamente:

— Bate o *Congo* ás portas do Rio de Janeiro!

A alguns, causa sérias apprehensões, essa chegada; a outros communica verdadeiros transportes de alegria.

O que nos trará o *Congo*?

Mysterio...

Estamos no paiz do imprevisto, e esta circumstancia, não deve ser posta de lado.

Todavia, é licito pensar que o *Congo* não traz novidade alguma...

Esse alarme, essa expectativa, essas

faltas de sessões, esse cruzar das mesmas perguntas, é, de certo modo, uma nota forçada pelos descontentes.

Querem fazer do Congo uma especie de D. Sebastião, mas receiamos muito que os que assim pensam, ainda d'esta vez, fiquem todos na conta de verdadeiros sebastianistas.

Não vemos em todo esse movimento, coisa que possa lisongear o espirito e o tino politico do Imperador.

Contam que elle dê satisfação a descontentamentos inconfessaveis, que a aurea lei de 13 de Maio provocou, em circulos suspeitos?

Sem nada affirmar, porque a época é, toda, de vacillações, parece, todavia que isso é uma utopia.

Ainda está recente na memoria publica o que se passou no banquete, em Paris, commemorando a abolição.

Pois bem. N'esse facto, o Imperador tomou uma certa parte, dirigindo á commissão o seguinte telegramma, em resposta ás felicitações que lhe eram dirigidas :

« Obrigado. Tomo viva parte n'essa festa, que tanto honra um acto glorioso para minha patria. — D. PEDRO. »

Quem assim pensa e assim se exprime...

Creiam todos esses vaticinadores, que ainda d'esta vez o 13 de Maio ficará intacto.

Aos que perguntam : o que ha de novo ? pode-se responder : tudo velho.

Ou se o interrogado fôr o Dr. Castro Lopes :

— *Nihil sub solo novum.*

Ha, mesmo, quem leve a temeridade a ponto de exclamar :

— Tudo como d'antes...

E tal opinião nos parece bastante sensata.

S. Marcial



Magnifico, o artigo da *Gazeta de Noticias*, de segunda-feira, ultima, sob o titulo *Cousas politicas* !

Aquelle é dos taes, em que se não perde uma só palavra.

E' uma condensação perfeita do actual momento politico.

E, muito justamente, profliga todos esses republicanos, que após o 13 de Maio, se tomaram de um amor furioso pela liberdade, e andam fazendo propaganda de velocipede.

Um bravo ao auctor das *Cousas politicas*.

* * *

O *Diario de Santos*, relata um episodio muito interessante, succedido lá, em qualquer subdelegacia.

Foi o caso que a auctoridade prendeu uns gatunos sem as formalidades legais, e que, depois, no interrogatorio, no dizer do nosso collega, os presos portaram-se inconvenientemente, e pretenderam dar lições do código á policia.

O *Diario* então exclama :

— Ainda mais esta ! Policia leiga e gatunos conhecendo a lei !

E' assustador.

* * *

Afinal, parece que se não verifica a tal prorogação de praso á companhia de Botafogo.

Ao ser conhecida tal noticia ouviu-se um côro, do Amazonas ao Prata, n'estes termos :

— Eu, tambem...

— Eu, tambem...

Eram tantos a querer a mesma cousa !

E, estabelecido o precedente...

Para resolver a difficuldade, veio o adiamento.

* * *

Em verdade, depois do que se conhece dos planos de melhoramentos do Rio de Janeiro, propostos pelo Sr. Americo de Castro, esses negocios com as linhas de bonds tornam-se gravissimos.

Na expectativa de poder o Rio de Janeiro ficar a mais bella cidade do mundo, com esses melhoramentos, é preciso estudar a questão a fundo.

Primeiro que tudo o interesse geral...

E os planos do Sr. Americo de Castro, são, de facto, seductores.

* * *

Sobre a eleição do 9º districto de Minas :

— Então, eleito um republicano ?

— E' verdade, e n'uma zona aonde a escravidão era enorme.

— Só no municipio da Leopoldina oito mil escravos.

— E será furioso, esse republicano ?

— Nem por isso ; é Manso.

— Homem, o nome não quer dizer nada.

— Não é tanto assim. Já Balsac dizia :

Ha nomes que são predestinações.

— Emfim... vamos vêr.

DOMINÓ.

D. Sebastião Larangeiras

A apologia dos justos, nada tem de lucrosa...

E a impressão, que a vida, simples e fecunda, d'esse prelado nos causa, é de extase, ante as suas virtudes, sobrelevando-se a magua que a noticia do seu passamento, causa a todos.

Conta se que um dos nossos politicos, por diversas vezes, visitando o santo sacerdote, exclamára :

— Estou na cella do Frey Bartholomeu dos Martyres !

De facto, n'esse homem nimiamente bom e amavel, reunia-se a pureza do asceta ao amor ardente da humanidade.

O bispo do Rio Grande do Sul, deixa da sua passagem pela terra, uma esteira de luz, que conforta as almas, e que servirá de pharol á virtude.

Dos seus sentimentos piedosos, restam, para eterna lembrança, os asylos construidos a expensas suas, o seminario de Porto Alegre e um sem numero de obras de beneficencia, tão bellas, quanto modestas.

Não tivemos a dita de conhecer, pessoalmente, esse apostolo do bem, mas devemos-lhe, a impressão mais nitida que até hoje tivemos, da divindade, lendo o que por sua iniciativa, se fizera no Rio Grande do Sul em prol da liberdade dos escravos.

O prelado rio-grandense, preocupado com a sorte d'essas victimas, ardendo em desejos de levar-lhes um conforto, ancioso por vel-as restituidas á sua liberdade natural, decidiu-se a fazer uma reunião em palacio, para se resolver definitivamente essa questão, na provincia.

Como verdadeiro servo de Deus, começou dirigindo um convite ás pessoas de influencia, esquecido completamente, se ellas lhe eram afeiçoadas ou não.

Muitas d'ellas, que pelas suas ideias livres, julgavam-se excluidas d'essa honra, tiveram a grata surpresa de notar, que para o bem dos infelizes escravos, o bispo só conhecia amigos.

A reunião foi numerosa. Todos acudiam ao appello do santo prelado.

Viu-se, então, lado a lado, na confraternização do bem, os homens de ideias mais oppostas, os politicos mais adversos, os inimigos mais rancorosos — homens, emfim, que se se enfrentassem n'outro lugar, seria para se insultarem ou para brandir a arma homicida.

Ali, sob a presidencia de um velho alquebrado pela idade, estavam mortas e

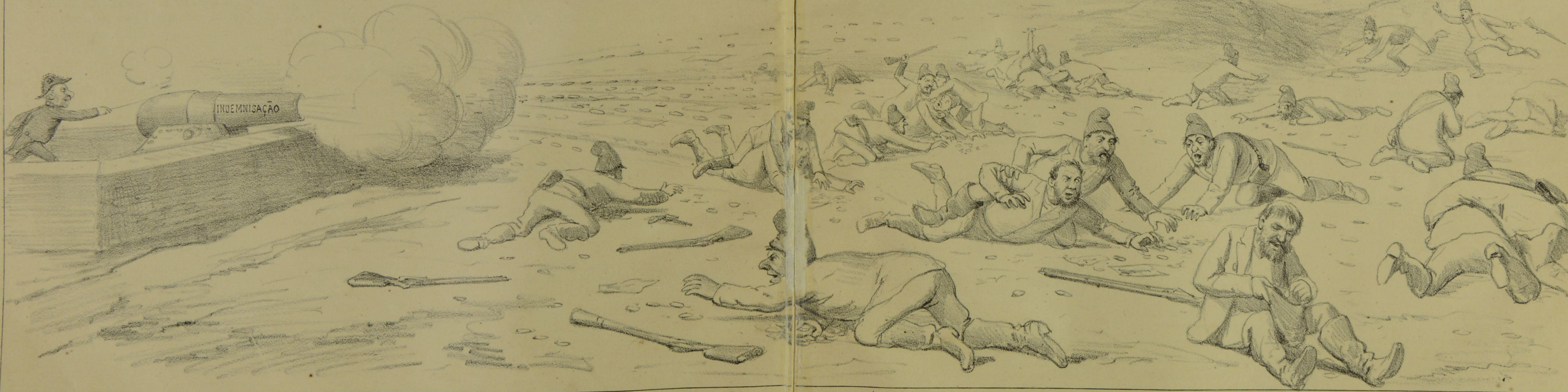
Grande conspiração política.



— O meu plano é este: deixamos o homem desembarcar, receber todas as mani-
festações etc, etc. Depois, quando chegar o momento oportuno, na minha qualidade

de senador e estudista, declaro-me decidido defensor da corôa,
da constituição e dos papos de tuanos, seriamente ameaçados
pelos republicanos, cuja rebelião eu me comprometto a abafar,
para salvar a monarchia.

O imperador, assustado e agrade-
cido, chama-me logo para organi-
sar ministerio, e a minha primeira
satisfação é fazer uma carta ao João
Alfredo.



Em seguida, assesto o meu grande canhão benedegó contra os rebeldes republicano, e garanto que não fica um só de pé.

abafadas as paixões mais terríveis. Os inimigos olhavam-se sem rancor e mais de uma vez aconteceu, que um completou amigavelmente o pensamento do outro.

N'essa reunião, aonde os homens estavam divididos pelas idéias, pela politica, pelas luctas passadas, pelas offensas trocadas, reinou a maxima confraternidade, como se o proprio Deus a presidisse, abafando no coração de cada um, os resentimentos e os odios, que, horas antes, ainda faziam explosão.

Poder sobrenatural da virtude, esse, de fazer confraternizar os inimigos mais irreconciliáveis!

Se a divindade não é isto, então, não sabemos o que seja.

N'essa reunião, reinou um só pensamento, que cada qual serviu o melhor que pôde, esquecendo-se completamente de verificar se apoiava um amigo ou um inimigo.

A deliberação foi unanime: apressar por todos os modos a extincção do captivo.

A' frente d'essa crusada pôz-se o bispo, publicando a luminosa circular, que todos leram e que tão grande echo teve em nosso paiz.

A lei de 13 de Maio surpreendeu esses operarios do bem em meio da sua obra.

E o santo velhinho, que regia a igreja rio-grandense, teve a dita de fechar os olhos á luz, vendo redimida a sua provincia, vendo o seu paiz livre, e todos os seus concidadãos irmanados pela lei.

Dorme em paz, symbolo da virtude, vero representante de Deus na terra.

Se teu coração não foi insensível á desgraça dos escravos, tambem em todas as almas puras a tua memoria ha de viver, coberta de bençãos, como n'um sacrario.

J. V.

NUMEROS DO «INTERMEZZO»

DE HENRI HEINE

XVI

Eu não posso esquecer... — Perdão, minha senhora, Estes laços de amor custam a desatar —
Eu não posso esquecer, oh minha doce aurora,
Que subjuguéi teu corpo e essa alma singular...

Teu corpo, ai! o teu corpo esbelto, moço e branco,
Já foi meu, já foi meu... mas n'esse instante, flôr,
Da tua alma prescindindo, e escuta, serei franco,
Basta-me a que possuo, oh! basta, meu a flor!

Se um dia succeder, que esse teu seio trema
Dê novo junto ao meu, hei de insuflar-te, doudo,
Metade da minha alma, e então, gloria suprema!
De ambos nós, meu amor, faremos um só todo...

XVI

E' domingo: o burguez deixa os asphaltos,
Dando o braço á burgueza;
Procura o campo, e, ao vel-o exclama aos saltos:
— Oh filha, que lindeza!

E pasma do verdor febril, romantico,
Da murmura floresta,
E a sua longa orelha absorve o cantico
Da passarada em festa.

Eu, que não saio, escondo a gelozia
Com negros cortinados,
E recebo a visita, em pleno dia,
Dos espectros amados.

E aquelle Amor que eu vi morrer outr'ora
No meu quarto apparece!
Senta-se ao pé de mim, beija-me e chora,
E treme e desfallece.

XVIII

Rompia a manhã, rompia
Alegre como um trinado,
E eu ia triste e calado,
No meio d'essa alegria
Por entre as flores do prado...
Rompia a manhã, rompia...

Vendo-me, as flores do prado
Mais as rozas do silvedo
Cochicharam em segredo...
E erguendo os olhos, a medo,
N'um tom de voz repassado

Da mais branda languidez:
— Como elle vae irritado,
Os olhos fitos no chão!
Perdôa, por esta vez,
Não ralhes com ella, não?

XIX

Na tua face ardente e avelludada
Encandeia-se a luz do quente Estio,
Mas, no teu coração, oh minha amada
Habita o Inverno e

Mas quem assim te vê bella e formosa,
Verá mais tarde, o Inverno torvo e feio
N'essa tua gentil face mimosa
E o rubro Estio no teu branco seio!

XX

No momento do *adeus* succede que os amantes
Se abraçam, a chorar, com vozes solluçantes
Força, é força partir: a mão prende-se á mão,
E uma infinda tristeza innunda o coração.

Para nós, meu amor, n'essa hora de agonia
Não houve o padecer que as almas excrucia:
Foi grave o nosso *adeus* e frio e só agora
E' que a dôr nos subjuga e a Angustia nos devora.

XXI

Sonhei: de novo suspirava o vento
Das tilias sob a cupula odorante.
E, como outr'ora ouvia o juramento
Do teu amor constante.

Que protestos de amor, n'esse momento
Mas, na febre dos beijos que me dêste,
Como para gravar teu juramento
Em meus dedos mordeste!

Dona do riso alegre, oh meu tormento!
Dona de olhos azues, oh minha amada!
Já me bastava o doce juramento,
Foi de mais a dentada.

XXII

Chorei: sonhava e era contigo; estavas
Morta, n'um cemiterio, fria, fria...
E ao despertar senti que o pranto, em lavas
De meus olhos cançados escorria.

Chorei: sonhava e era contigo, rosa;
Havias-me, sem dó, abandonado:
E, ao despertar da noite tormentosa,
Tinha o rosto de lagrimas banhado.

Chorei: sonhava e era contigo, oh linda!
Dizias-me a sorrir:
— Como eu te adoro!
Desperto, e, logo, n'uma angustia infinda,
Eis-me a chorar, de novo... e ainda choro!

GONÇALVES CRESPO.

HORRIPILANTE

Um dos nossos collegas publica uma estatistica das penalidades, no Jury, que é de irriçar os cabellos. Pouco mais ou menos:

Furto até 100\$000 vinte annos de prisão com trabalho.

Até duzentos, dez annos.

Até um conto, um anno.

De cinco contos em diante.. absolvição.

E é a triste verdade.

PELAS CORRIDAS

**Prado Villa-Izabel**

A Sociedade *Villa-Izabel* realisou no dia 15 do corrente, em seu elegante prado, cujas reformas concorreram grandemente para o seu melhoramento, a quarta corrida do anno.

Apezar das corridas a pé do *Rio C. Club*, effectuadas no mesmo dia, a concurrencia foi extraordinaria, enchendo-se litteralmente as suas archibancadas, onde notavam-se as mais distinctas senhoras do nosso *high-life*.

O sol estava ardente, mas isso não impedio que a animação fosse grande e a regularidade irreprehensivel.

Os pareos foram muito bem disputados e d'entre estes sobresahio o 3º que impressionou bastante os espectadores que impacientes, apreciavam a lucta renhida estabelecida entre os parrelheiros. Huguenote era o favorito e sua collocação durante a carreira incommodava os seus apostadores que já não acreditavam em sua victoria, mas na recta da chegada castigado pelo seu jockey passou para frente e venceu os 1800 metros em 120 segundos.

Meteoro bateu facilmente os seus competidores, sahindo e chegando na ponta, como era expectativa geral.

Medéa venceu na 2ª turma do primeiro pareo, aproveitando-se da lucta entre Erse e Argelia que sahiu na ponta.

No 4º pareo Medon não teve competidores, pois sahindo favorecido chegou folgado ao poste dos vencedores, no bello tempo de 122 segundos.

Daybreack, esse valente *pur sang* inglez, que o anno passado foi o terror dos animaes de 3 annos, estrangeiros, venceu o pareo *Supplementar*, com grande facilidade.

No 6º e ultimo pareo venceu Phœnicia, que achou em White-Face valente competidora.

Phœnicia

**Companhia Lyrica**

Tem conquistado, completamente, as sympathias do publico, a excellente companhia lyrica, dirigida pelo Sr. Muzella e que trabalha no Pedro II.

A' excepção de um tenor, todos os outros artistas tem cahido nas graças do publico, arrancando-lhe palmas e bravos.

Depois da *Aida* deu-nos a companhia, o *Fausto* e o *Ernani*, agradando geralmente a execução dada pelos cantores a essas operas, já hoje populares.

A empresa Muzella contém um nucleo de artistas de bastante merito, sobresahindo entre elles as Sras. Causeren, Briard, Sartori, Bazani e os Srs. Modesti, Rubis, Bengardi e Bolcioni.

O regente da orchestra, Sr. Goula, tem todas as qualidades para a difficil missão de que se acha encarregado.

Emfim, a companhia Muzella, sem vir precedida de reclames e costumado barulho, tem conquistado pelos seus esforços, a sympathia difficil do publico, sendo corrente a opinião, que satisfaz, a quem não fôr, por demasiado, exigente.

Recreio Dramatico

Este theatro tem continuado a exhibir a conhecida tragedia *Ignez de Castro*, que parece destinada a fazer as delicias de muitas gerações successivas.

Todavia, para variar os seus espectaculos, a empresa vae levar, de novo, á scena, o *Drama do mar*, no qual reaparecerá o sympathico actor Castro.

E' não deixar arrefecer o enthusiasmo!

João Caetano

Realisa-se, a 26 do corrente, a brilhante *matinée*, organisaada pelo Vasques, em beneficio do monumento de João Caetano.

Será, sem duvida, uma festa esplendida — o que desde já se póde avançar — visto tomarem parte n'ella os pncipaes artistas dos theatros fluminenses.

Fará o elogio do grande actor, o talentoso litterato e orador, Sr. Affonso Celso.

Emfim, um conjuncto de attractivos, aos quaes não se póde resistir.

Desde já auguramos uma casa — a transbordar.

Polytheama

A companhia dos Irmãos Amato tem continuado a offerecer ao publico espectaculos, muito attractivos.

Passam-se sempre horas agradaveis n'essas diversões.

El-dorado

Grande concurrencia afflue todas as noites a este café cantante, do genero de antigo Alcazar, — o que denota que os amadores d'este genero de diversões não querem perder vasa.

Irmãos Carlo

A companhia gymnastica e de equitação, que trabalha no circo da rua do Senador Dantas conserva em alta temperatura o enthusiasmo dos seus frequentadores.

Realmente ha razão para isso: os espectaculos são muito bons e muito variados.

BINOCULO.

Aviso**As Aventuras do Zé Caipóra**

2º FASCICULO

Desde o mez passado, que começamos a distribuição do 2º fasciculo desta divertida historia, contendo os seguintes capitulos: — *Zé encontra um cumulo no seu caiporismo*, — *Consequencias imprevistas de um suicidio ducha*. — *Zé começa a sentir não se ter suicidado de véras* — *O negocio complica-se, de véras*. — *Onde fica provado o rifão do justo que paga pelo peccador*. — *Em viagem para a roça*.

Podem, pois, os nossos assignantes reclamar o fasciculo, em nosso escriptorio.

Para os assignantes o preço é de 1\$000 rs, e para os que, o não forem 2\$000 rs.

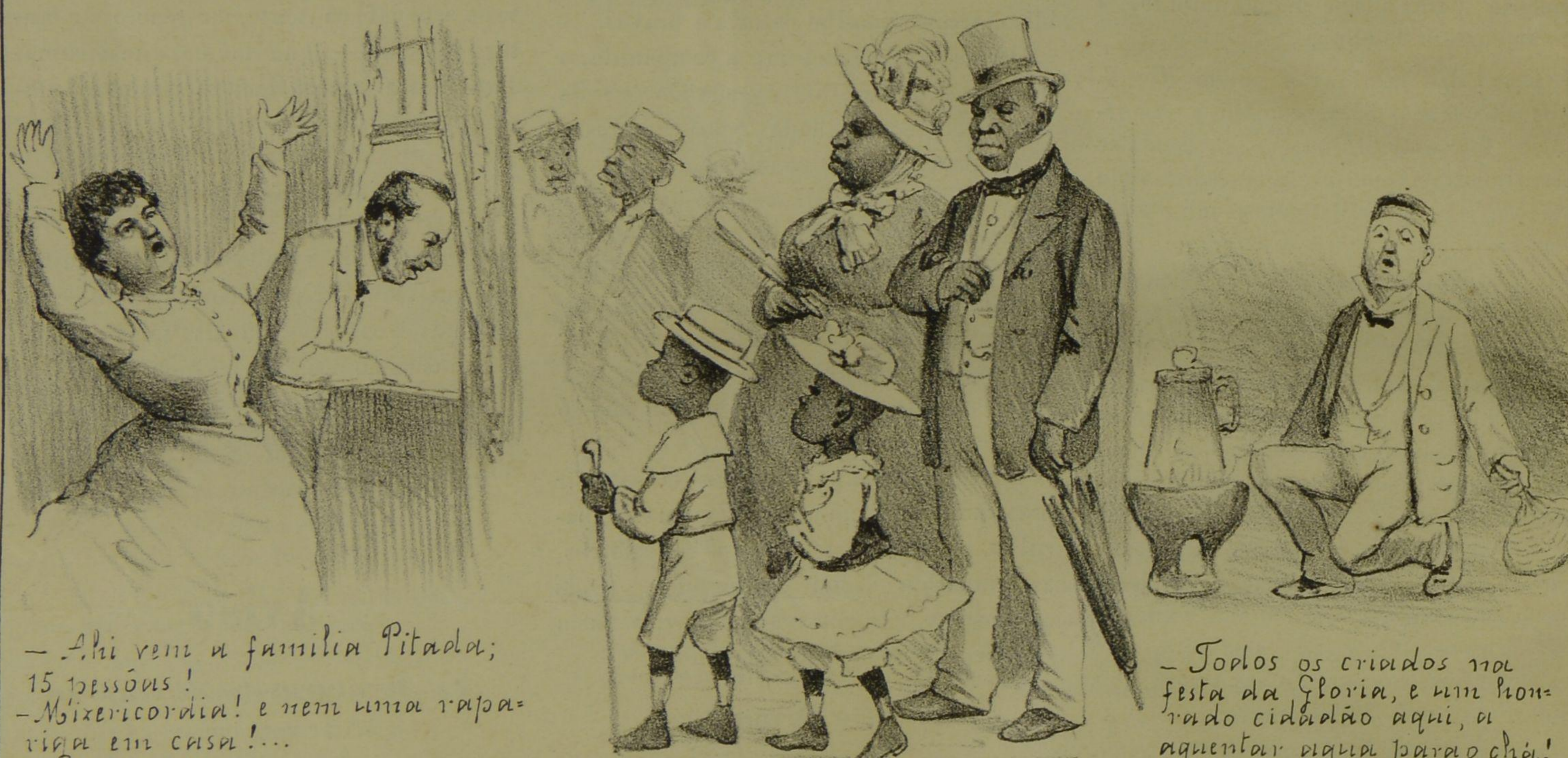
Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.

*A festa da Gloria,
e alguns efeitos da lei de 13 de Maio.*



Nos bonds.



*- Ah! vem a familia Pitada;
15 pessoas!
- Misericordia! e nem uma rapa-
riga em casa!...*

*- Todos os criados na
festa da Gloria, e um hon-
rado cidadão aqui, a
aquecer agua para o chá!*

Pai Xuxé Congo e sua Ex^{ma} familia.



*- Liberdade é muito bom,
mas cria callos que é o diabo!*

*- Fiquei com o corpo livre, mas
estou com os pés no cativeiro!*

*- Roubado pelos gatinhos! Eis
uma sensação que nunca tive
antes da lei!*